

AVENÇA

Biblioteca Nacional
Lisboa

REGENERAÇÃO

CINEMA
A INVASÃO
BREVEMENTE

Semanário defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e Impressão : : : : :
: : : : : Tipografia FIGUEIROENSE

DIRECTOR E EDITOR:
Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração : : : : :
: : : : : Empresa A REGENERAÇÃO

A batalha de La-Liz

DEU-NOS o praser da sua visita, o ilustre e nosso presado amigo Tenente José da Silva Mendes, dignissimo Governador Civil do nosso distrito.

Sua Ex.ª, que está exercendo uma acção importante na administração do nosso distrito, tratando com acrisolado carinho os assuntos palpitantes e de interesse de todos os concelhos, junto do Poder Central, teve ocasião de nos dizer qual a sua preocupação como Governador Civil de Leiria, que em abono à verdade, é norteadada pelos seus princípios de moralidade e de regeneração que caracteriza a administração da Ditadura.

Alheio completamente à intriga, que sempre se desenvolve por parte dos despeitados, o nosso ilustre Governador Civil, trabalha denodadamente no desenvolvimento e progresso do seu distrito.

E a prova disto, está nas manifestações de simpatia, por parte de todas as corporações administrativas do distrito, a seu favor, logo que lhes constou que determinados discursos, pretendiam diminuir a sua acção como autoridade suprema do nosso distrito.

Por este facto, felicitamos Sua Ex.ª e ao mesmo tempo agradecemos a sua visita.

TIVEMOS o prazer de cumprimentar, o nosso estimado amigo Acacio Silva, dignissimo Presidente da Câmara e administrador do concelho de Pombal.

JÁ se encontram devidamente reparados, os caminhos que a nossa digna Câmara mandou arranjar, os de Bairrão e Aldeia da Cruz, pelos quais os referidos povos estão muito reconhecidos.

Também se encontra já completamente reparada a ponte, que o temporal destruiu em parte, na estrada de Cimpelo, junto da povoação de Vilas de Pedro.

O sr. dr. Maria Rego, julga talvez que não conhecemos bem as referências que faz a nosso respeito e a exploração que tem feito perante as instâncias superiores de que nós o desejamos pôr fóra daqui.

Sua ex.ª está a lavar num grande erro.

Nós gostamos tanto de sua ex.ª que até o obrigamos a fixar aqui residência.

E', ou não verdade?

EM Castanheira de Pêra, a passar as férias com sua família, encontra-se o nosso presado amigo dr. Manuel Fernandes de Carvalho, distinto professor do Liceu de Portalegre e presidente da Junta Geral, daquele distrito.

UM jornal de Lisboa, o nosso colega «Diário Popular», segundo nos informam, em correspondência de Figueiró, traz um grande elogio a determinada individualidade cá do burgo, a propósito dos acontecimentos a que nos referimos no nosso último número.

Dadas as relações entre o correspondente e a pessoa elogiada, é de supor que fosse de encomenda.

PARECE que desta vez, é que é certo, vai tudo raso! Ninguém escapal!

Pois vamos lá a ver, no meio disto tudo, quem é que se salva.

...Que isto, cá por casa, só a logica de pulmão e o indispensável murro na carteira, não bastam.

E' preciso mais alguma coisa: competência e inteligência pelo menos.

CUMPRIMENTAMOS nesta vila o nosso estimado amigo sr. dr. Marcolino da Silva, que vinha acompanhado de seu filho José Bebiano Correia da Silva, laureado quartanista da faculdade de direito de Coimbra.

A passar as festas da Páscoa esteve em casa de seus pais, o nosso presado amigo Alvaro Gragêra dos Santos Abreu, funcionario da Câmara de Gaia.

JUNTO de suas famílias também se encontram no goso de férias os briosos estudantes, D. Irene Conde e D. Maria Correia de Frias, José Gragêra de Paula Abreu, Afonso Lacerda, Vasco Cid, Fernando Lacerda, Henrique Lacerda, Eugenio Lacerda, Manuel Ideias, José Nunese Vasco Perdigão.

—Também cumprimentamos nesta vila o nosso bom amigo sr. José Coelho da Fonseca, alferes da Administração Militar.

MORTOS DA FRANCA

Ficavam a dormir em cova dura longe da Pátria que tão mal lhes quiz. Olhados nessa dôr que os desfigura, São mortos sem carinho e sem raiz

Tristes fantasmas sob a noite escura, — tristes fantasmas sob os ceus hostis, ei-los a errar pedindo sepultura às leivas maternas do seu país!

Por toda a parte há ossos portugueses, (oh, sementeira, épica da raça!) jazendo em tumba incerta as mais das vezes...

Mas se uns caíram, d'alma grande e forte, perdeu-se a vida destes por desgraça como se fosse um crime a sua mortel...

Antonio Sardinha

Cala a noute, uma noute iluminada tragicamente, duma noute gritando morte acesa, assombrando dores épicas, onde o sacrificio não tem igual sob a Europa em fogo.

Quantas vezes Santa é essa noute horrível, abençoando o suplício maior da alma portuguesa para maldição eterna da vileza liberal!...

Ainda à tarde, aves lindas em raras vergontas se apoiavam, para exalçarem suas melodias melhores ante os últimos destroços dum Exército que viveu, elevando suas orações de gorgeios novos sobre campas sem flores, que aço enfarpado fustigava inclemente, e a terra já balouçava macabramente há três longos meses.

O ponto culminante e duma preparação tão alongada, para segurança melhor duma poderosa acção inimiga, chegava, trazendo por mensageira maldita uma inclemencia maior.

A noute de oito para nove de abril, quem a viu, não a sabe revelar!...

Era uma alma santificada pelo martirio execrando, algemada em liberdade, respirando o ar campesino num cárcere infecto, crucificando a Pátria na derrota ou na vitória, morrendo-se a ver morrer Portugal às suas mãos, — na sua morte e na sua vida!...

Paradoxo tenebroso que a Terra agasalhou uma noute, naquela noute de luz que o combatente português da Flandres recorda com remorso e com amor!... naquele dia de escuridão que o matou e lhe deu vida!...

A Terra a scerger-se em convulsões hediondas, a beijar as ossadas dispersas, em santa religiosidade ajuntadas, dançando sacrilegamente sobre as tumbas que despejava entre gargalhares diabólicos!...

A guarda valorosa dum troço de armas assassinando-se a espingardear o espaço numa defesa heroica que a traição ultrajava!...

Que lúgubre horror em sublime epopeia abraçava a «ocidental praia lusitana».

E Portugal sangrando horrores do suplício sobre que a república banqueteia misérias da orgia.

Assim foi o nove de Abril de 1918, epílogo simbólico da batalha de La-Liz, onde tomou banho batismal a Redenção da Pátria de Camões.

João d'Ourique

O nosso ilustre amigo dr. Joaquim Cardoso, escreveu-nos agradecendo as referências que lhe fizemos, no nosso último número por motivo da sua recente promoção a Juiz de Direito.

Não tem o distinto magistrado que agradecer-nos. Nós, aqui, sabemos sempre ser justos para aqueles magistrados que sendo sabedores, correctos, inteligentes e honestos, só nos deixam a nós, e à comarca, as mais profundas saudades.

E os Drs. Cardoso, Bravo Serra, Bartolo, Elisio de Lima, Bento de Carvalho e tantos outros magistrados distintissimos que por aqui passaram, (porque por cá teem passado muitos e bons) cada vez são mais sinceramente recordados...

SURTIU-NOS aí uma interessante novidade: de que a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, vem dar no nosso Cine-Teatro 3 esplendidas réeitas.

Pela nossa terra poucas vezes passam companhias deste nome. E porque na verdade estamos em frente duma boa noticia, não nos dispensamos de a referir.

Maria Matos, cujos dotes artisticos são bastante considerados, traz até nós uma verdadeira embaixada de arte, visto o seu escrupulo em escolher os artistas que a acompanham.

Assim, da sua companhia que é composta por 14 figuras, fazem parte seu marido Mendonça de Carvalho, um actor de merecido valor; Gil Ferreira, um dos nossos actores mais apreciados, a já muito talentosa Maria Helena, filha dos dois primeiros artistas e outros que não desmancham o conjunto.

O primeiro espectáculo realisa-se no dia 1 com a formidável peça dum valor artistico incalculável: «A Sombra». Seguem-se «O Domador de Sogras», o maior successo dos últimos tempos que no Politeama, em Lisboa, deu segundas enchentes colossais e «Uma mulher que não mente» em que Maria Helena faz a protagonista.

O público figueiroense que sabe apreciar teatro bom, não regateará à ilustre artista e seus cooperadores os merecidos aplausos e assim contribuirá para que todos levem de nós as mais gratas recordações, contribuindo estas, para que novas companhias de subido valor, nos visitem.

OS nossos écos sobre os doidos têm causado sensação.

Pois já que estamos a tratar de avariados, vamos descrever com todos os promenores a odisseia de alguns cá do concelho.

Começaremos pela doida da Ervideira e o capitulo inicial tratará da sua primeira prisão; a data da sua entrega em juizo, que foi feita dentro do prazo marcado na lei; os dias que esteve a ferro e tudo o mais que se seguiu.

Isto por enquanto e só a quando da primeira prisão, que afinal não foi ela que a levou à sepultura.

Visado pelo Censor, de Tomar

As Ferrarias de Figueiró dos Vinhos

"Sim; a recordação dessas providências, e o estudo de muitos factos que lhes são relativos, hão de convencêr-nos de que a entidade governativa he ruim administradora, quando por sua conta e direcção immediata quer fazer o que só quadra á pericia, á perseverança, á actividade do interesse particular. Convencêr-nos-hão tambem de que, sem regulamentos bem elaborados, e sem prévias habilitações theóricas e práticas para os diversos mistéres da mineração, jámais podem ser proveitosos os trabalhos que demandão a luz da sciencia e o desembaraço resultante de bem dirigido tirocinio. E ainda, finalmente, nos convencerão de que he indispensavel acautelar legislativamente o seguimento dos serviços úteis, libertando-os da inconstancia e caprichos das pessoas que se succedem na governação pública."

"Parêce trivial, e porventura desnecessária a lição; mas a experiencia diz que ainda hoje tem cabimento, e o terá sempre, porque ensina a evitar muitos desperdícios de tempo e de cabedões, e a conduzir a bons resultados o trabalho e o serviço, os commettimentos e as emprezas."

"Não será, pois, fóra de conta que lancemos um olhar attento sobre a história do apontado período; e talvez que assim fiquemos mais preparados para apreciar o que estamos vendo em nossos dias."

"—Em quanto aos factos, tomaremos como guia os dois seguintes escriptos:

Relatorio abreviado sobre o estado actual das minas de Portugal pelo Barão d' Eschwege. Lisboa. 1826.

Memoria sobre a historia moderna da administração das minas em Portugal. Pelo mesmo author. Lisboa, 1838.

"No demais, seguiremos o que nos dizem os diplomatas officiaes."

"—Em 1826 esforçava-se o Intendente Geral das minas e metaes do reino por demonstrar e encarecer as vantagens, que Portugal haveria de auferir do aproveitamento dos thesouros escondidos no seio da terra, tão procurados em outras

eras, e principalmente pelos romanos.

Na remota época daquelles famosos conquistadores, milhares de pessoas se empregarão na exploração e lavra das minas da Serra de Santa Justa—ao pé de Vallongo; das de França—nas vizinhanças de Bragança; de Santa Comba; de muitas e muitas nas provincias da Beira, do Alemtejo e do Algarve.

E quantos milhares de portugueses, dizia o Intendente, não poderiam empregar-se e adquirir meios de sustento na exploração e lavra das minas, que os antigos exploradores deixarão ainda ricas—porque lhes faltavão os aperfeiçoados methodos que nos modernos tempos hão sido introduzidos!

"Mas no indicado anno de 1826 estavam ainda as cousas em tal estado, que era necessário formular, como de feito foi formulada, a seguinte pergunta:—«Deve a exploração das minas em Portugal ser feita por conta do Estado, ou por meio de empreza de companhias particulares?»—

"A resposta que se dava a esta pergunta, era, em substancia, a seguinte:

"As minas que o Estado explorava—devião continuar a ser exploradas pelo Estado, a fim de que servissem de escola de mineiros: taes erão a de ferro de Figueiró dos Vinhos, a de antimonio de Vallongo, e algumas de estanho, como por exemplo, a das vizinhanças de Vizeu."

—Todas as demais minas, porém, devião ser exploradas e lavradas por companhias particulares, sob a inspecção e fiscalisação da Intendencia Geral respectiva; parecendo indispensavel e impreterivel esta condição, para não succeder o que estava então succedendo com as minas de carvão de pedra, as quaes o governo concedera por espaço de vinte annos a uma companhia de negociantes, deichando-lhe a faculdade—incrível!—de dirigir os trabalhos a seu bel-prazer; e de os encaminhar inteiramente á sua inscrição, sem a menor interferencia fiscal do mesmo governo.

(Continua)
Tito de Sousa Larcher

O Professor e a Nação

(Conferência realizada, em 31-1-930, na Câmara Municipal da cidade da Guarda, pelo sr. Manuel Domingos Godinho).

(Continuação)

Daqui se conclui, se vê claramente, a necessidade que êle tem de vastos conhecimentos: uma cultura geral grande, preparação geral em todos os ramos do saber humano;—uma cultura especializada e superior em pedagogia, metodologia e psicologia.

A pedagogia dogmática, scientifica e experimental dever-lhe-ão ser extremamente familiares.

O professor primário deve ser um dos homens mais cultos da nação: ser formado, no futuro, em pedagogia,—nas Sciencias de Educação.

O professor liceal tem a preparação geral nas respectivas faculdades; a especial na Escola Normal Superior. Para o professor das Escolas Normais Primárias succede o mesmo, em geral. O professor das Escolas Comerciaes, Industriais, Agricolas, tem para preparação, além do liceu, o Instituto Superior do Comercio, a Escola das Belas Artes, Instituto de Agronomia, Instituto Superior Técnico,

e, segundo um decreto de 1925, a Normal Superior.

Para canto e música ainda temos o Conservatório com a passagem pela Normal Superior, segundo o decreto do ano citado, e não sabemos da sua execução.

* * *

A Reforma da Educação (1923), que não passou de projecto, do dr. João Camoêças, organizando todo o ensino de uma reforma mais harmonica, estabelece:

Quatro annos na Escola Infantil; seis na Escola Primária; quatro na Secundária (curso geral); três a quatro na Secundária (curso especial); Faculdades (para onde se pode ingressar por outro caminho—o das Escolas Técnicas); Faculdade de Educação—por onde passa o professorado de todos os graus e especialidades.

Se esta reforma conseguisse, limadas pequenas arestas, passar num parlamento ou ser perflhado por um govêrno de pulso, embora em ditadura (e estas só surgem em circunstâncias extremas, são de character provisório, com existência muitas vezes efémera), e a sua execução plena, a nossa sociedade estaria em poucos annos remodelada—ao lado e não á rectaguarda dos outros povos.

(Continua)

CARTA DE LISBOA

Visita

Dois submarinos italianos visitaram o nosso porto, espalhando-se a sua tripulação por toda a cidade e, de preferéncia aos seus pontos mais notáveis.

Lisboa acompanha o modernismo

Do dia 13 á noite foram colocados nos altos dum prédio do Rossio, dois auto-falantes que deliciarão a enorme multidão que assistiu, com belos trechos de música, transmitido pela T. S. F. tambem se fizeram ouvir, recitações, noticias estrangeiras, anúncios, etc.

A nitidez era perfectissima. Esta inovação vai ser utilizada para transmissão de conselhos higiénicos e indicação sobre o transito.

Que mais surpresas agradáveis nos reservará ainda esta suprema maravilha da T. S. F. ?

Hospede illustre

Foi nosso hospede durante alguns dias o abalisado clinico brasileiro sr. dr. Fernando de Magalhães que ontem embarcou no "Andalucia Star", com rumo á sua Pátria.

A sua ex.ª a quem foram dadas as maiores provas de simpatia foi conferido pela nossa Universidade, o grau de Dr. "honoris causa".

Dr. Asuero

Esteve entre nós a célebre individualidade espanhola que tanto barulho produziu com o seu método de cura. O famoso médico donastiarra, foi muito visitado por doentes e colegas lusos a quem prometeu uma conferencia sobre o seu método com demonstrações que, segundo as melhores opiniões, resultaram inúteis, pois o dr. Asuero, passou o tempo a falar de si e do seu livro.

Quando um médico algarvio lhe ponderou que era tempo de passar ás experiencias, o homensinho entupiu e... abandonou o salão á francesa! Pobre humanidade!

Aviação

Passou por aqui uma distinta jornalista que, para mais rápida reportagem, tambem é aviadora imérita. Tem a graça de Raymond Latove e é da Pátria de Foche.

Vai realizar conferencias em Buenos Aires, Rio de Janeiro, Montevideo, etc. No regresso prometeu tambem aqui realizar algumas.

Ulysses Junior

FALECIMENTOS

Faleceu nesta vila, com 74 annos de idade, a sr.ª D. Luisa Freire de Paiva Furtado, mãe do nosso amigo Artur de Paiva Furtado, amanuense da secretaria da Camara Municipal, deste Concelho.

Em Agria Pequena, desta freguesia e Concelho, faleceu a sr.ª Maria Rosa Quaresma, irmã do nosso amigo Francisco Simões Agria, conceituado comerciante na nossa praça.

A familia enlutada e particularmente aos nossos amigos Artur de Paiva Furtado e Francisco Agria, envia "A Regeneração", o seu cartão de sentidos pesamos.

CAMION

Marca SPA, vende-se. Dirigir a Joaquim de Matos Pinheiro—Figueiró dos Vinhos. 2-2

A MENTIRA

Quer seja em finas sedas embrulhada,
Quer seja em pobres chitas escondidas...
Em toda a parte encontra uma morada,
Em todos os mortais acha guarida.

E' vê-la sem cessar a cada instante
Como nos olhos e nos labios anda;
A mostrar uma cara revoltante
Por entre a tosca turba que debanda.

Não tendo sempre a força da ambição,
Nem a altivez do orgulho torpe e vil,
Tem contudo, afinal, sombra e traição...
E o pobre do veneno mais subtil.

A humanidade.. desde o berço a traz
No coração, guardando -a lá no fundo;
Foi prenda que lhe deu o Satanaz,
Para verdade eterna neste mundo.

VALIS

Virginia Frago Cortes Real de Sousa

Na quinta-feira próxima passada faleceu nesta vila a sr.ª D. Virginia Frago Cortes Real de Sá, de 58 annos, esposa do nosso bom amigo sr. José de Sousa e Sá, chefe da Repartição de Finanças, neste concelho.

A virtuosa senhora que aliava á sua bondade o ser mãe carinhosa e esposa dedicada, deixa profundamente consternados sua filha e seu marido que a idolatravam.

O corpo seguiu para Pombal na sexta-feira, onde vai ser depositado em jazigo de familia.

A familia enlutada e muito particularmente ao nosso amigo Sousa e Sá apresenta «A Regeneração» sentidas condolências.

Aguardente boa

Vende Antonio Serra—Figueiró dos Vinhos.

A ARTE DO SILENCIO

Impressões & noticias

Continua a ser um bom ponto de distração o nosso cine, aos domingos. No ultimo, foi á tela «O Guarda da Fronteira» com Mary Beth e Bob Custer, um filme de aventuras que foi assistido por muita e boa gente, e que, na realidade, não deixa de ser interessante nem de entusiasmar a assistência. O nosso pública gosta das películas movimentadas, em que o entrecho anda a noye com passagens que entusiasmem e prendam, com muitos saltos, muitas corridas de cavalos, a até... muita t pona.

Brevemente: «A Invasão». Nos proximos dias 1, 2 e 3 de Maio actuará, no palco do cine-teatro, a desejada companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, prendendo o público com as três grandes comédias: A «Sombra», «O Domador de Sogras» e «Uma mulher que não mente». Pelo nome feito da companhia e pelo indubitável valor dos artistas que a compõem, podemos desconfiar de já registrar três enchentes.

CARTEIRA

Regressou de Lisboa, acompanhado de sua Ex.ª esposa o nosso amigo e assinante sr. João Coelho da Fonseca, que foi passar a temporada do costume para a sua casa das Varzeas.

— A passar as festas da Páscoa com sua familia encontram-se nesta vila os nossos amigos e assinantes srs. Angelo da Silva David e Américo Mendes Quaresma.

— Tambem se encontra, entre nós de visita a sua mãe o nosso estimado amigo e colaborador José Rodrigues Dias, digno professor em Torres Vedras.

— Cumprimtamos na nossa redacção o nosso assinante sr. Albano A. de Carvalho, de Vilar—Castanheira de Pera; que veio a esta vila tratar dos seus negócios.

MODISTA DE VESTIDOS E ROUPA BRANCA

em Figueiró dos Vinhos
Julia Menezes de Abreu
para informação:
Albano dos Santos Abreu
(Em frente da Igreja)

Vacina

No edificio dos Paços do Concelho—Camara Municipal—terá lugar a vacinação contra a variola para crianças e adultos pelas 12 horas dos dias adeante referidos:

Freguesia de Aguda dia 1 de maio de 1930;
Aréga dia 8 de maio;
Campelo dia 15 de maio;
Figueiró dos Vinhos dia 22 de maio

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

Manuel Rodrigues Santana, Ancião.
Padre Manuel Alves Alexandre Vila Facaia.
Mateus Mendes Henriques, Santos-Brasil,
Abilio Lopes Henriques, Galveias.
Manuel Lopes Leitão, Tomar

Correspondências

VILA FACAIÁ

Descentralização administrativa

Segundo o relato dos jornais o Governo está trabalhando na organização dum novo código administrativo.

O país aguarda com ansiedade a sua publicação—pois o que está em vigor não é mais do que uma mancha de retalhos—que carece de ser substituído por outro que melhor se adapte às condições da vida hodierna.

Não temos a veleidade de supor que os nossos apagados e humildes escritos cheguem a ser lidos lá no Alto,—mas no entanto não resistimos à tentação de pôr em foco a necessidade que há, de numa nova organização administrativa, dar a máxima vida à Paróquia—como núcleo social basilar do nosso país.

A Paróquia, em leis sucessivas, vêm sendo coartadas um certo número de regalias, cuja falta lhe acarreta o estagnamento das suas melhores energias, o seu atrofiamiento.

No entanto na Paróquia, na Comunidade—é onde os sentimentos de solidariedade se manifestam com mais exuberancia, onde se sente mais vivo o amor à terra—mater, à aldeia e a tudo quanto lhe concerne—como as vias de comunicação, a fonte pública, a igreja, a escola, a iluminação pública, etc.

Pois não é a grande massa dos trabalhadores do campo—que constitui a maioria da nação,—e não vemos nós, a cada passo, que só os interesses da Paróquia os agita e interessa?

Pois quem melhor que os habitantes da Paróquia—pode sentir e ver a necessidade da reparação duma estrada, duma fonte, duma ponte?

Quem melhor que os habitantes da Freguesia ou Paróquia—pode auscultar, com mais precisão, o sentir da colectividade a respeito dum beneficio comum, ou tomar conhecimento da necessidade de assistência a qualquer impossibilitado de trabalho?

Não é a Inglaterra um dos países mais ricos e mais poderosos da Europa?

Pois lá vamos encontrar a verdadeira autonomia administrativa no Condado, no Burgo na própria Paróquia com a maior latitude.

«E não será talvez no «self government» da Paróquia, do Burgo e do Condado que reside o motivo sério da grandeza e prosperidade da Inglaterra?»

O certo é que a manifesta tendencia decentralizadora deste Governo, facilitando uma sã politica regionalista, tem concorrido grandemente para o desenvolvimento e progresso de muitas terras, por esse país em fora.

E se não fôra a politica facciosa de muitos municipios—também as Paróquias já muito teriam lucrado; mas as pelas burocráticas desta empenada engrenagem administrativa a tudo põem entraves.

A Paróquia, pois, como a mais ínfima célula administrativa do corpo social do nosso país—atravessa uma fase da verdadeira letargia, quando se fôsse impulsionada por leis adequadas e salutaras—poderia, apoiada na tradição popular, integrar-se, com vantagem, no dinamismo social.

Se a um Corpo directivo ou Junta Administrativa, escolhido por eleição, dentre os «homens bons» da Paróquia—fôsse cometido o encargo, dentro da maior latitude, de zelar todos os bens comunais e administrar o dinheiro, que a Paró-

Empresa Hidro-Electrica de Figueiro dos Vinhos, Limitada

Por escritura de dois do corrente mês de Abril, lavrada a folhas 79 v.º do livro de notas n.º 49 do notario da séde desta comarca de Figueiro dos Vinhos, Bacharel João Denis de Carvalho, e conforme o deliberado pela assembleia geral da mesma Empresa, que só realizou no dia 31 de março último, foi aumentado o capital da referida Empresa para 200.000\$, que era de 100.000\$, ficando os dois únicos sócios que compõem a aludida Empresa, Carlos Rodrigues e Joaquim de Araújo Lacerda Junior, cada um com uma quota de 100.000\$00.

Figueiro dos Vinhos, 10 de Abril de 1930.

O notário-ajudante
João Dias Manso

quia competisse, proveniente das contribuições, depois de deduzidas as percentagens do Estado e do Municipio. como núcleo social imediatamente superior,—estamos plenamente convencidos que a maioria das Paróquias do meu país não faltaria a Escola higiénica e devidamente apetrechada; as estradas não teriam chegado à miséria em que se encontram; as fontes públicas não se cifravam em sórdidas pocilgas, verdadeiros focos de doenças; as pontes sofreriam os consertos precisos a tempo; a assistência paróquial aos indigentes e impossibilitados por doença—deixaria de ser mito, para ser uma realidade; enfim as nossas aldeias sujas e inestéticas ressurgiriam, como por encanto,—dentre a ramagem do arvoredo que as circunda—quer elas estivessem encravadas no socale da montanha, quer espreguiçando se à borda dos ribeiros que as embalam com o murmúrio das suas águas.

L. da C.

SUBSCRIÇÃO

Para levar a efeito os trabalhos de reparação duma sala, no edificio escolar masculino:

Antonio L. da Costa	100\$00
Joaquim de Barros	200\$00
Francisco Antunes	10\$00
José Henriques	10\$00
Adelino L. dos Santos	7\$50
Joaquim da Silva	5\$00
Manuel João	5\$00
Antonio Coelho, castrador	5\$00
David L. Branco	2\$50
José Diniz Bairradas	50\$00
Alfredo S. Nunes	2\$50
Eduardo H. Rosa	2\$50
Antonio Coelho (pinheiro)	5\$00
João D. Junior	10\$00
José Maria de Carvalho	15\$00
José Quevedo	2\$50
Eduardo Dias de Carvalho	10\$00
José A. de Carvalho	10\$00
Antonio Coêlho (Vila Facaia)	2\$50
Manuel Antunes	15\$00
Manuel Dias	2\$50
Albino David	10\$00
Albino Nunes	5\$00
Bernardino A. Lopes	5\$00
José Tavares de Carvalho	10\$00
Manuel L. Branco	10\$00
Manuel L. Barreto	10\$00
Manuel Diniz de Carvalho	20\$00
Alfredo Nunes	5\$00
Adelino Coêlho	5\$00
José Simões Lopes	2\$50
Soma	555\$00

(continua)

EDITAL

Fernando Chaves de Oliveira Sarmento, Engenheiro Chefe da 2.ª Circunscricção Industrial:

Faço saber que a Companhia Portuguesa de Petrolios Atlantic pretende licença para instalar um depósito subterraneo de gasolina na Estrada Nacional de 2.ª Classe n.º 54 ao quilómetro 13.350 freguesia de de Castanheira de Pera concelho de Castanheira de Pera distrito de Leiria. E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na classe 3.ª da I anexa ao regulamento das industrias, insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8:364 de Agosto de 1922—com os inconvenientes de perigo de incendio são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 2.ª Circunscricção Industrial, com séde em Coimbra, Avenida Navarro, n.º 41, as reclamações que julguem dever fazer contra a concessão da licença requerida, no prazo de trinta dias, contados da data deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os documentos juntos ao processo. Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscricção Industrial, 8 de Abril de 1930.

O Engenheiro-chefe
Fernando Chaves de Oliveira Sarmento

Vende-se

Uma bomba de tirar água, e motor a gazolina, tem pouco uso. Quem pretender dirija-se a Eduardo Luiz Nunes, desta vila. 4-2

Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS (2.ª Publicação)

Faz-se saber que no dia 4 de Maio próximo, pelas 12 horas à porta do tribunal judicial desta comarca, vão à praça para serem arrematados pelo maior preço oferecido além do indicado, os prédios abaixo mencionados penhorados á executada Preciosa da Silva, ausente em parte incerta do país, na execução por custas e selos que lhe move o Ministério Público nesta comarca.

1.º—O direito a uma décima parte duma testada de mato, sito no lugar do Porto Louceiro, limite da Aldeia Fundeira, freguesia de Capelo, no valor de 20\$00

2.º—Uma sorte de mato sita no lugar do Castanheiro das Neves, dito limites e freguesia, no valor de 50\$00

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos. Figueiro dos Vinhos, 11 de Abril de 1930.

O escrivão do 2.º officio,
Joaquim José da Conceição Junior
Verifiquei a exactidão:
O Juiz de Direito,
A. Rego

Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS (2.ª Publicação)

Faz-se saber que no dia 4 de Maio, proximo, pelas 12 horas, à porta do tribunal judicial desta comarca, vão á 1.ª praça para serem arrematados pelo maior preço oferecido alem do indicado, os predios abaixo mencionados penhorados ao executado Artur Dias Rôlo, do Troviscal, na execução por custas e selos que lhe move o Ministerio Publico, desta comarca.

1.º—Uma terra de sementeira de rega, conhecida pelo Fundo da Quinta, no valor de 1.200\$00

2.º— Uma terra de sementeira de rega com videiras e testada de mato, ao Vale da Pôça, no valor de 2.000\$00

3.º—Um barracão no lugar do Troviscal, no valor de 250\$00

4.º—Uma casa de sobrado com pateo e loja, sita no Troviscal, no valor de 2.000\$00

5.º—Uma terra com oliveiras e mato, sita no lugar da Venda da Gaita, no valor de 100\$00

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Figueiro dos Vinhos 11 de Abril de 1930.

O escrivão do 2.º officio,
Joaquim José da Conceição Junior
Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
A. Rego

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clínica geral
Doenças das crianças

Figueiro dos Vinhos

Consultorio Dentario

DE M. ANTUNES POMBAL

Tratamentos, obturações e extracções sem dor. Dentaduras completas em «cautchouc ou ouro». A's terças, quartas e quintas-feiras, em Figueiro dos Vinhos, em casa da Viuva de Abilio Simões Abreu. 48-7

Grande novidade

CONDE ZEPELIN

Jerónimo Rodrigues Pinhão, particeps aos seus amigos e ao público em geral que tomou a representação duma das melhores casas francesas que fabricam os mais completos aparelhos de rádio-telephonia, e que tendo já em seu poder um desses aparelhos—o único que existe em Portugal, como prova com documentos—convida os figueiroenses a ouvir o grande Conde Zepelin que assim se chama o auto-falante, por ter acompanhado a viagem do diregivel «Conde Zepelin».

Por intermédio deste aparelho ouvem-se as melhores músicas, tocadas em todo o mundo, assim como conferências, tal qual como se se estivesse na terra da sua procedência. Estes aparelhos vendem-se por preço que nenhuma casa de Lisboa ou Porto pode competir.

Certifiquem-se indo ouvir todos os domingos no Cinema o grande Conde Zepelin.

VENDE-SE Uma charrett, estado quasi novo. Quem pretender dirija-se a

Viuva de José Miguel Fernandes David & Filhos 6-3 Figueiro dos Vinhos

DINHEIRO

Empresta-se em primeira hipoteca a 10%. Encarrega-se da compra e venda de propriedades, recebimento de rendas, etc.

J. Trigoso
Rna de S. Julião, 168, 5.º LISBOA 4-2

A Tabaqueira

Peçam em toda a parte tabacos da «Tabaqueira», que são de excelente qualidade de tabacos escolhidos sem ópio e mais baratos.

Descontos aos revendedores Pedidos a

Joaquim de Matos Pinto
Figueiro dos Vinhos

José Manuel Godinho

Figueiro dos Vinhos

Agente e Depositário

DA

Companhia Portuguesa de Tabacos

Arrendataria das Fábricas do Estado

Vendas por grosso e a retalho

aos melhores preços do mercado de todos os productos saídos destas fábricas

José Simões Barreiros Junior

Armazem da lanifícios e deposito de barretes

FIGUEIRO DOS VINHOS

O que maior, mais completo sortido tem e o unico que vende pelo preço do fabricante.

Officina Pirotecnica Lusitana DE

João Luiz Nunes

Encarrega-se de todas as qualidades de fogo de artifício preso e do ar, para qualquer ponto do paiz.

Figueiró dos Vinhos

CARAPINHAL

Ourivesaria Agnia d'Ouro

Manoel Lourenço dos Santos Junior

Rua do Comércio — LOUSAN

PREÇOS EXCEPCIONAIS

Esta casa além de ter sempre um grande sortido de artigos de ouro e prata próprios para brindes, relógios de sala e algibeira das melhores marcas, executa todos os concertos em ouro, prata e relojoaria, garantindo a sua perfeição, por mais trabalhosos que sejam.

Ninguém pode competir de graça

Garantem-se os objetos comprados nesta casa, prontificando-se o proprietário a fazer gratuitamente quaisquer concertos que sejam necessários no prazo de dois meses.

Compra-se ouro, prata, platina e joias usadas ao melhor preço. Executam-se todas as encomendas nas nossas oficinas por pessoal devidamente habilitado.

Atlantic
Gazolina
Oleos e
Petroleo

Representante em Figueiró dos Vinhos. Antonio Alves Tomaz 196-40

Castrol

Unico oleo em que todos confiam. Usar o CASTROL significa aumentar a vida do seu carro.

Para obter a maxima velocidade, duração de material e economia de consumo, todos escolham CASTROL.

Com o CASTROL o consumo de oleo sofre uma redução de 60 % e o da gazolina 20 %.

Agente exclusivo no norte do distrito de Leiria — Manuel Simões Barreiros — Figueiró dos Vinhos.

Casa de Pensão Particular

DE
TEODORO ROMÃO DE SOUSA
Bons quartos para familias.
Comida á portugueza e muito abundante. Muito aceio e economia.
Rua da Prata, 234, 3.º
(Proximo á Estação Central)
LISBOA 187-15

Antonio Paulino

R. Everard, 23 — TOMAR
Oficina de caldeireiro de cobre
Alambiques em todos os sistemas para distilação de aguardentes, assim como de produtos resinosos.
Encarrega-se de todos os trabalhos da sua especialidade. Preços convencionais.

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, empolas e séros.

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermitugo e Pomada de salicilato composta.

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Dr. José Martinho Simões

ADVOGADO
Escrit.-R. Nova do Almada, 53, 2.º
LISBOA

Queijo e manteiga

De finissimas qualidades.

Vende Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

Fidelidade

SEGUROS CONTRA TODOS OS RISCOS

A Companhia mais antiga de Portugal e que oferece todas as garantias.

As suas acções valem hoje 14:000\$00.

O correspondente,
Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

Dentaduras

Concertam-se ou transformam-se por mais defeituosas que estejam.
M. ANTUNES, Dentista—POMBAL. A's terças, quartas e quintas feiras em Figueiró dos Vinhos, em casa da Viuva de Abilio Simões de Abreu.

48-8

Casa Confiança

DE

Francisco Simões Agria

Figueiró dos Vinhos

Com Agência funerária, grande sortido em calçado, fazendas de lã e algodão.

Chapelaria, ferragens, miudezas e mercearias.

Preços sem competência

Unica casa nesta vila que tem um sortido completo de postais ilustrados, dos mais modernos e de fino gosto.

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Depósito de tabacos e fosforos

Fazendas de algodão, lã, mercearia, papelaria, vinhos finos e outros artigos.

Correspondente de Bancos e Companhias

Depositos a prazo e à ordem. Descontos s/ o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, recomenda os seguintes Bancos: Italo Belga, Brasileiro Alemão, Hespanha e Brazil, Campineiro e Provincia Rio Grande do Sul, por onde podem fazer as suas transferencias de dinheiro.

Casa Comercial
Depositaria de Tabacos Nacionais e Estrangeiros

CORRESPONDENTE

DO
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Maior
Banco do Minho
Banco do Alentejo
José Henriques Tota, L.da
Borges & Irmão, Porto
e outros

Pagamento de saques do Brazil emitidos pelo Banco Portuguez do Brazil.

Depósito de Fósforos e de Polvora do Estado

Tomam-se Seguros para a
Companhia de Seguros Tagus

JOSÉ MANUEL GODINHO

Figueiró dos Vinhos

Conforto!... Elegância e Solidez!...

Eis as 3 características da maravilhosa máquina de costura

SINGER

Milhares de máquinas desta afamada marca a uso em todo o mundo comprovam a sua eficácia e o seu ótimo material.

Resistentes, perfeitas nos seus trabalhos. Elegantes e cheias dum conforto absoluto, garantem com segurança as seis letras de que é formada a sua marca!...

Não é isto um reclame, mas sim para trazer ao conhecimento do respeitabilissimo público, a lembrança de que esta esplendida marca tem o seu agente em Figueiró dos Vinhos.

Em depósito todos os modelos para bordados, costura, ajour, sapateiro, etc.

Grande exito obtiveram pela esplendida perfeição na exposição dos seus trabalhos em Figueiró dos Vinhos, Pedrogão Grande, etc., etc., comprovando com isso a super-maravilha da sua marca!

Vendas a pronto pagamento e a prestações semanais. Agulhas, oleo, correias, e todas as peças sobrecelestes. Não comprei pois as vossas máquinas sem consultarem a Rainha das Máquinas que é a **SINGER!!**

Garante-se por 60 anos esta marca

Agente devidamente habilitado e conhecedor

Martim Luiz Garcia

Figueiró dos Vinhos

Preços fixos

Sem medo de confrontações

E' na verdade o unico que sempre ter feito os preços mais baratos do que qualquer outra casa, pois se não fosse o GUSTAVO, o freguez estava hoje a pagar os Riscados Vizela por 3\$50. E o Gustavo está a vender á mais dum ano a 2\$90 com a etiqueta da fabrica, que é o que o freguez deve exigir. Riscados de Vizela a 2\$90, azues e outros 3\$00. Casteletas, fazendas para enxovais tanto para senhora como para homem, Guarda-soes a menos que a tabela. Chapaus para a cabeça.

Lenços de lã a 20\$00 com riscas de seda. Toalhas de rosto, e de mesa, guardanapos, colchas, fazendas proprias para batisados, chapaus de palha para creança, sabonetes, escovas e pasta para dentes, meias desde 1\$50, ha de seda e fio escocia, piugas para homem, cobertores desde o barato ao cobertor CC4 e CD4 de Vizela que são os melhores.

Cotins, algodão 12/2 fios para mantas sempre mais baratos, a peso, preços da fabrica—Vendas só a dinheiro—e por isso pode vender mais barato. Ver e crer.

Alpergatas com fivela a 7\$00. Pede-se a todo o freguez que compre sempre as fazendas ao Gustavo. Peças de pano de Alcobaça e outros 527, 529 e 428. Toalhas turcas e outras a 3\$30.

A razão de o Gustavo poder vender mais barato, não compra as fazendas a viajantes, sai e vai fazer as suas compras directamente aos fabricantes e não tem saques. Um chales de verão que era de 130\$00 e que vende desde 75\$00 a 90\$00. Todas as vendas são a dinheiro.

POVO: ALERTA NÃO SE DEIXEM ILUDIR.

FIGUEIRO DOS VINHOS (Edificio do Notario)

Gustavo Coelho Godet